Nordeste
Semanário Regional de Informação

10-01-2017

Temática: Cultura
Tiragem: 6000
Tipo: Regional
Período: Semanal

Edição: nº1052
Pág.: 11
Foto: C/Foto
Corte: 4 de 5

Jornalista transmontana publica livro de crónicas

"Más línguas, boas conversas" é o título do livro e foi também o título da crónica que a jovem de 27 anos começou por escrever em 2013, no jornal quinzenal Terra Quente, do grupo Pressnordeste, do qual o Jornal Nordeste também faz parte.
Este jornal não é publicado há mais de um ano mas a jornalista da Rádio Onda Livre, de Macedo de Cavaleiros, que diz que nunca pensou em exercer esta profissão, passou a escrever em diários digitais como o Notícias do Nordeste e o Diário de Trás-os-Montes.
Tânia Rei, natural de Suções, no concelho de Mirandela assume-se como uma escritora de textos descontraídos que prometem fazer sorrir os leitores.

Sara Geraldes

Este é o primeiro livro que publicas... Como surgiu a ideia? Esperas que seja o primeiro de muitos?

A ideia partiu de um amigo meu, que resolveu compilar os textos que vinha a escrever há cerca de três anos e enviou para editoras. Eu só soube na fase em que já havia respostas.

Pareceu-me que fazia sentido compilar os textos em livro, já que marcam uma fase diferente da minha escrita, menos madura, menos filtrada… Não sei se será o primeiro de muitos, vamos ver primeiro como corre a adesão a este… Mas, pelo menos fica a experiência…

Livro foi apresentado no passado sábado no Centro Cultural de Macedo

O que podem esperar os leitores deste livro?

Podem esperar textos bem dispostos. O meu grande objectivo é que as pessoas se riam a ler os textos. São temas do dia-a-dia, do quotidiano, toda a gente se identifica com eles, muitos deles expressam ideias que as pessoas já tinham pensado anteriormente… Imaginem-se a conversar com amigos numa mesa de café… É, basicamente, aquilo que eu pretendo com este livro.

Como é que o livro está organizado?

Está organizado de forma cronológica, do mais recente para o mais antigo. O livro começa e termina com textos inéditos, que não propriamente crónicas nem textos de opinião. São meramente alguns textos que fui escrevendo e que fazia sentido que abrissem e fechassem o livro.

Desde pequena que gostas de escrever…

Desde que aprendi a escrever que gosto de escrever, tal como, desde que aprendi a falar que gosto de falar… Não por esta ordem mas foi um pouco assim… na escola primária gostava de fazer composições que fossem um bocadinho mais além, ou seja, que treinassem a imaginação e não fossem sobre aquilo que está a um alcance mais imediato. Os textos de opinião e crónicas também acabam por ser um pouco isso, apesar de serem sobre o quotidiano…

No dia-a-dia cinges-te mais à objectividade, enquanto jornalista, aproveitas nos tempos livres para escrever outro tipo de coisas, em que podes expressar a tua opinião…

Sim, é diferente… Enquanto jornalistas temos que ser mais objectivos, a escrita é diferente, em termos, por exemplo da adjectivação, da forma como escrevemos as coisas… Ainda por cima, em rádio, que temos de ser muito sintéticos para que a nossa mensagem passe. Quando comecei a escrever, ainda não era jornalista e longe de pensar em sê-lo. Mas… agora é um bom exercício para me retirar também um pouco da minha profissão e poder escrever à vontade…